

Mestrado em Economia

Especialização em Economia Financeira

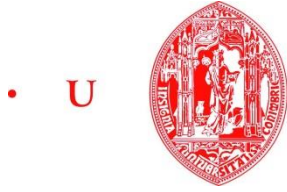
Trabalho de Projeto

Doina Scobioala

**Encerramento das filiais de bancos não
domésticos e oferta de crédito dos
bancos nacionais – O caso Português**

Orientadora: Professora Doutora Fátima Sol

fevereiro de 2015



• U

C •

FEUC

FACULDADE DE ECONOMIA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Doina Scobioala

**Encerramento das filiais de bancos não domésticos e
oferta de crédito dos bancos nacionais**

O caso Português

Dissertação de Mestrado em Economia, na especialidade
de Economia Financeira, apresentada à Faculdade de
Economia da Universidade de Coimbra, para obtenção do
grau de Mestre.

Orientador: Professora Doutora Fátima Sol

Coimbra, 2015

Agradecimentos

Com este Trabalho de Projeto conclui-se mais uma etapa importante do meu percurso académico, que sem o contributo de certas pessoas dificilmente iria concretizar-se.

Assim sendo, quero deixar os meus sinceros agradecimentos:

Em primeiro lugar tenho de agradecer aos meus pais e à minha avó, pelo constante apoio, paciência, encorajamento e presença ao longo deste período.

À Professora Doutora Fátima Sol, agradeço não só pela orientação como pelo empenho, dedicação e a disponibilidade demonstrada para a elaboração deste Trabalho de Projeto.

De igual forma, quero deixar-lhe o meu grande “Obrigado” pelas correcções e sugestões de maneira a tornar melhor o projeto.

Agradeço aos meus amigos da faculdade e outros que de uma ou outra forma contribuíram para a realização deste projecto, através do apoio e as palavras acordadas em “momentos de desespero”.

Mas em especial, quero agradecer à Simónica Reis e ao Tiago Góis que contribuíram diretamente para o meu Trabalho de Projeto através da constante presença e amizade.

Resumo

Dada a importância do crédito para qualquer economia, e tendo em conta o contexto actual, que se caracteriza pela redução cada vez mais notável das filiais de bancos não domésticos, e sendo Portugal um dos países em que se registou maior queda, é importante estudar o impacto dessa redução na oferta de crédito dos bancos nacionais. Assim sendo, utilizando dados em painel, é analisado o impacto da presença cada vez mais reduzida das filiais de bancos não domésticos sobre o volume de crédito concedido relativamente ao PIB e sobre os ativos totais dos bancos nacionais. A base de dados é composta por 18 bancos nacionais e 6 filiais de controlo estrangeiro. Os dados têm periodicidade trimestral, sendo o período de análise de 9 anos (2006-2014). Através do estimador de Efeitos Fixos concluímos que a presença das filiais dos bancos estrangeiros apresenta uma relação positiva com a oferta de crédito dos bancos nacionais em termos de PIB. Os resultados são consistentes com a literatura, uma vez que reforçam a evidência de que, geralmente, nos países desenvolvidos é que as filiais de bancos não domésticos têm uma relação positiva com a criação do crédito interno (ao contrário do que acontece nos países em desenvolvimento).

Palavras-chave: bancos domésticos e filiais de bancos não domésticos, oferta de crédito

Código JEL: G21, E51

Abstract

Given the importance of credit for any economy and taking into account the current context, characterized by increasingly noticeable reduction of non-domestic banks, with Portugal being one of the countries that registered the largest fall, it is important to study the impact of this reduction on credit supply of domestic banks. Therefore, using panel data, we analyze the impact of the reduction of the number of non-domestic banks on the volume of loans to GDP, and on total assets of domestic banks. The database consists of 18 domestic and 6 foreign banks, the date is quarterly and the period of analysis is 9 years (2006-2014). Using the Fixed Effects estimator, we conclude that the reduction of the presence of foreign banks has a positive relationship with the credit supply of domestic banks in terms of GDP. The results are consistent with the literature, since it reinforces the fact that, generally, it is in the developed countries that the non-domestic banks has a positive relationship with the creation of domestic credit (the opposite happens in developing countries).

Key-words: domestic and foreign banks, credit supply

JEL classification: G21, E51

Índice

1. INTRODUÇÃO	1
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	3
3. A OFERTA DE CRÉDITO NO SISTEMA BANCÁRIO PORTUGUÊS.....	8
3.1 A IMPORTÂNCIA DAS INSTITUIÇÕES NÃO DOMÉSTICAS NO SECTOR FINANCEIRO PORTUGUÊS.....	10
3.2 A OFERTA DE CRÉDITO PELAS INSTITUIÇÕES NÃO DOMÉSTICAS.....	13
4. ANÁLISE EMPÍRICA.....	15
4.1 APRESENTAÇÃO DOS DADOS	15
4.2 METODOLOGIA.....	19
4.3 RESULTADOS.....	23
5. CONCLUSÃO.....	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	30
ANEXOS	31

Índice de Figuras:

Figura 1: Síntese dos impactos da entrada das filiais dos bancos não domésticos	4
Tabela 1: A evolução dos recursos captados aos clientes e crédito concedido (2010-2014)	9
Tabela 2: A posição de domínio dos cinco principais grupos bancários, 2013.....	10
Tabela 3: A representatividade dos Associados no sistema bancário português, em termos de número, a 31 de Dezembro (2010 – 2012).....	11
Tabela 4: A representatividade dos Associados no sistema bancário português, em termos do Ativo, a 31 de Dezembro (2010 – 2012).....	12
Tabela 5: A caracterização das instituições financeiras associadas, a 31 de Dezembro de 2010 e 2012 por origem/Forma de Representação legal.....	13
Tabela 6: A caracterização das instituições financeiras da amostra, a 31 de Março de 2014 por origem/Forma de Representação legal	13
Tabela 7: Bancos domésticos e não domésticos.....	16
Tabela 8: Estatísticas Descritivas.....	19
Tabela 9: Resultados da estimação da equação (A) Efeitos Fixos	23
Tabela 10: Resultados da estimação da equação (B) Efeitos Fixos	25
Gráfico 1: Evolução da taxa de variação da oferta de crédito dos bancos nacionais e das filiais com controle estrangeiro (09/2006-03/2014).....	14
Gráfico 2: A evolução do crédito concedido pelas instituições dos bancos não domésticos	15

Lista de Acrónimos e Siglas

- ABP - Associação Portuguesa de Bancos
- SBP – Sistema Bancário Português
- BdP – Banco de Portugal
- BTI – Balanço Trimestral em base individual
- BCE – Banco Central Europeu
- BIP – Produto Interno Bruto
- IPC – Índice de Preços no Consumidor
- IDH – Índice de Desenvolvimento Humano
- AT - Ativos Totais
- DT - Depósitos Totais
- PL - Património Líquido
- CGD - Caixa Geral de Depósitos
- BCP - Banco Comercial Português
- BES - Banco Espírito Santo
- BPI - Banco Português de Investimentos

1. Introdução

Desde o início da crise financeira de 2008, o setor bancário da área do euro passou por um processo de racionalização que resultou numa redução do número total de instituições de crédito. Portugal é um dos países em que se registou a maior queda. A oferta de crédito desempenha um papel crucial para o crescimento de qualquer economia. No entanto, é relevante efetuar a distinção entre bancos domésticos e as filiais de bancos não domésticos na concessão de crédito. A presença de instituições financeiras não domésticas tende a ter um efeito estabilizador quando ocorre um choque sobre o sistema bancário. Ela tende a minimizar os choques negativos macroeconómicos no que diz respeito aos efeitos de integração financeira. Em Portugal, uma boa parte dos ativos bancários são detidos por filiais e sucursais com controlo estrangeiro, mas a sua presença tem vindo a diminuir nos últimos anos.

O objetivo deste trabalho é, assim, estudar o impacto do encerramento das filiais de bancos não domésticos na oferta de crédito dos bancos nacionais, em Portugal. Pretende-se verificar se a redução da participação das mesmas no sistema financeiro nacional influenciou a composição do portefólio dos bancos nacionais e se alterou o valor das operações de crédito, relativamente ao PIB. Tendo em conta o contexto actual e visto que desde 2010 os bancos estrangeiros já encerraram 209 balcões, possuindo agora 469 agências, é relevante estudar o impacto da saída dos mesmos. As instituições financeiras não domésticas têm tido um papel importante na suavização do processo de desalavancagem da economia portuguesa, contribuindo em particular para uma menor desaceleração da oferta de crédito entre 2009 e 2010, aumentando assim a sua quota de mercado. (Costa, S., & Farinha, L. 2010)

Pretende-se dar resposta a questões tais como, se o impacto da saída das instituições com controlo estrangeiro na concessão de crédito dos bancos nacionais é elevado, e se esta saída faz com que os bancos domésticos sejam menos sensíveis ao grau de risco dos devedores. A maior parte dos estudos empíricos relacionados com a oferta de crédito por parte das filiais de bancos não domésticos fazem uma análise ao nível microeconómico e dão sobretudo ênfase às características dos devedores. Por exemplo, Edelberg (2003, 2006) e Magri e Pico (2011), respetivamente para o caso dos EUA e de Itália, centram-se sobretudo no efeito do risco de crédito sobre as taxas de juro.

Este estudo será realizado utilizando dados em painel, com periodicidade trimestral, sendo o período de análise de 9 anos (2006-2014). A amostra é composta por 18 bancos domésticos e 6 filiais de bancos não domésticos. Através das equações construídas,

poder-se-á estimar o impacto da saída das instituições não domésticas sobre os ativos totais das instituições domésticas e, mais especificamente, o impacto sobre o volume de crédito concedido (relativamente ao PIB) pelos bancos nacionais.

Para estudar esse impacto utilizaram-se variáveis do balanço dos bancos tais como o Volume de Crédito, os Ativos Totais, Depósitos Totais e Património Líquido e ainda variáveis macroeconómicas, tais como a taxa de juro EURIBOR a 3 meses, o PIB nominal, o Índice de Preços no Consumidor (como medida da taxa de inflação) e a taxa trimestral de variação do PIB. Para o uso do método econométrico mais adequado, e tendo em conta a presença de dados em painel, foram realizados vários testes e concluiu-se que seria mais adequado usar o estimador de Efeitos Fixos, sendo a sua escolha justificada com mais pormenor na secção 4.

Este Trabalho de Projeto organiza-se da seguinte forma: após a introdução, na secção 2, é realizada a revisão de literatura, onde são revistos conceitos fundamentais e a literatura empírica fundamental ao tema. Na secção 3, analisar-se-á a evolução do sistema bancário Português, dando ênfase à importância da presença das instituições estrangeiras. Na secção 4, serão apresentados os dados para o estudo econométrico e a respectiva metodologia bem como os resultados obtidos. A secção 5 conclui.

2. Revisão de literatura

Na literatura económica foram desenvolvidos estudos empíricos relacionados com a presença das filiais de bancos não domésticos nos sistemas financeiros e a sua relação com a oferta de crédito dos bancos nacionais. Contudo, a maioria deles estudam o impacto da entrada dos mesmos no país de acolhimento. É importante referir que existem determinantes específicas, não só do país de origem como especialmente do país de acolhimento, que levam à entrada das filiais de bancos não domésticos nos sistemas financeiros e essa entrada pode ser feita de várias formas (fusões, aquisições, filiais ou sucursais). O desempenho das instituições de bancos não domésticos também vai depender das características do país de acolhimento, ou seja, do nível de desenvolvimento e das características das instituições do mesmo. Assim sendo, conclui-se que o comportamento das instituições com controlo estrangeiro não é homogéneo.

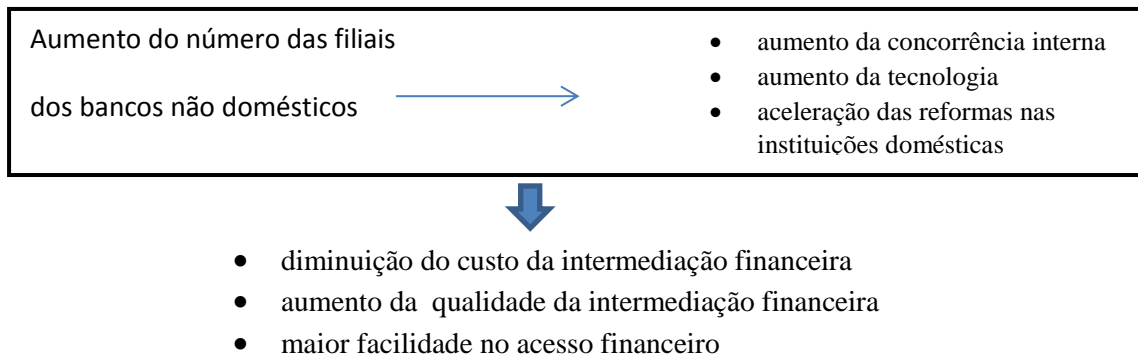
Através de uma análise do desempenho das filiais e tendo em conta as características dos países de acolhimento, Claessens, Kunt e Huizinga (1998) concluem que estas têm melhor desempenho nos países em desenvolvimento ou emergentes. Os motivos pelos quais têm melhor desempenho nesses países foram explicados, por estes autores, através de uma amostra de 80 países, no período de 1988-1995. Este conjunto de dados¹ inclui todos os países da OCDE, assim como muitos países em desenvolvimento e economias em transição. Foram usados dados em painel e o método de estimação *Pooled OLS*, tendo em conta o rendimento e localização geográfica para ilustrar as diferenças entre os bancos nacionais e as filiais dos bancos estrangeiros, nos países em desenvolvimento e desenvolvidos. Este estudo confirmou que as filiais obtêm melhores lucros nos países em desenvolvimento do que nos que já são desenvolvidos. Isto deve-se à uma base de clientes e procedimentos bancários diferentes, bem como diferentes regimes regulamentares e fiscais. Nos países em desenvolvimento, os custos bancários são menores e as margens de juro elevadas, uma vez que não há restrições quanto à atribuição de crédito. Contudo, a presença das filiais dos bancos não domésticos nos países em desenvolvimento é muito mais reduzida, o que se compreende bem que é pelo

¹ As variáveis utilizadas para a análise do desempenho das filiais dos bancos não domésticos, em países com diferentes níveis de desenvolvimento, foram o somatório da receita líquida proveniente dos juros com a receita não proveniente de concessão de empréstimos (tais como serviços de corretagem e bancos de investimentos) sobre o total dos ativos, este somatório diz respeito à variável dependente. As variáveis explicativas foram o lucro dos bancos antes dos impostos e as imparidades, ambas em termos do Ativo Total.

facto de os mercados com maior estabilidade serem mais atrativos (Claessens, Kunt e Huizinga 1998).

No estudo feito por Claessens & van Horen (2011), através de uma base de dados que contem informações de bancos de 137 países² ao longo de 1995-2009, é analisado o comportamento das filiais dos bancos estrangeiros e o seu impacto. O estudo utiliza informações do balanço dos bancos estrangeiros e nacionais, tanto para a variável dependente como para as variáveis explicativas, sendo que o estimador usado foi o *Pooled OLS*. Seguindo a mesma conclusão dos estudos anteriores, feitos pelo mesmo autor, acerca do impacto das filiais dos bancos não domésticos nos países em desenvolvimento, as principais conclusões foram que as filiais dos bancos estrangeiros, sendo uma fonte mais estável de capital, levam à estabilidade do sistema financeiro nacional. Estas absorvem os choques que ocorrem no mesmo, no sentido em que podem manter a sua oferta de crédito quando as condições locais não são muito favoráveis e aproveitando assim muitas vezes para aumentar a sua quota de mercado. Observando a Figura 1, podemos ver quais são os impactos do aumento das filiais dos bancos não domésticos:

Figura 1: Síntese dos impactos da entrada das filiais dos bancos não domésticos



Fonte: Elaborado pela Autora com base em Claessens & van Horen (2011)

Tendo em conta que a maioria dos estudos tem como base economias emergentes, pois é nessas que o impacto das filiais dos bancos estrangeiros é mais evidenciado, a literatura económica tem estudado os determinantes da oferta de crédito pelas filiais dos bancos estrangeiros, nessas mesmas economias. Weller (2001) utilizou uma amostra de dados sobre vários países da Europa do Leste, Médio Oriente, África e Ásia. Sendo a variável dependente o total do crédito concedido pelos bancos não domésticos em relação ao PIB e as explicativas um conjunto de variáveis macroeconómicas. Este autor

² Demos importância apenas à amostra que continha dados sobre países em desenvolvimento (China e Brasil) uma vez que é nesses países que o impacto das filiais de bancos estrangeiros é mais evidenciado.

estimou o seu modelo tendo em conta os efeitos fixos de cada país. Para Weller (2001) as principais determinantes da oferta de crédito são os depósitos das próprias filiais dos bancos estrangeiros, o desempenho da economia do país de acolhimento (PIB per capita), a taxa de câmbio e os fluxos de investimento direto.

No que diz respeito ao impacto da presença dessas mesmas filiais na oferta de crédito dos bancos domésticos em economias emergentes, inicialmente os bancos domésticos diminuem a sua exposição total de crédito, reduzindo os seus empréstimos comerciais em resposta ao aumento da concorrência. Após a estabilização da presença das filiais dos bancos não domésticos, o crescimento do crédito doméstico parece complementar o crescimento na atividade das filiais com controle estrangeiro. Em alguns casos, de facto, a taxa de crescimento do crédito das filiais estrangeiras é rápida e num curto espaço de tempo ganham uma quota de mercado considerável e, às vezes, mesmo uma parte maioritária do sector bancário nacional. (Weller, 2001)

De acordo com um estudo para o caso Italiano de Infanti e Rossi (2007), durante o período 1997-2006, foi medido o impacto da actividade das filiais dos bancos estrangeiros no mercado de crédito. Foram usados dados em painel e a estimação realizada através de efeitos fixos. Os resultados mostram que os intermediários estrangeiros exercem uma pressão concorrencial significativa nas diferentes linhas de negócio analisadas. Eles aumentam a mobilidade dos clientes, tanto das famílias como empresas, entre diferentes bancos. A pressão competitiva contribui para uma redução da taxa de juro dos empréstimos hipotecários (às famílias). Diferentes efeitos foram destacados para famílias e empresas, uma vez que no caso das famílias os empréstimos são padronizados enquanto que no caso das empresas a assimetria de informação é mais importante, uma vez que as filiais dos bancos não domésticos não conhecem o mercado. (Infante & Rossi, 2007)

No entanto, existe literatura sobre este tema que destaca questões opostas às anteriores, isto é, as filiais estrangeiras também podem envolver custos e riscos para o país anfitrião. Num estudo que abrange 129 países, para o período compreendido entre 1995 e 2009 Claessens e Horen (2013) fazem uma avaliação crítica dos custos e dos benefícios da integração financeira dos bancos em geral e filiais estrangeiras em particular. Devido a estas serem consideradas transmissoras de choques internacionais, após a recente crise, foram levantadas questões acerca das filiais dos bancos não domésticos como uma fonte de contágio. Quando confrontados com a falta de capital ou choques de financiamento no país de origem, elas reduzem a oferta de crédito em países

que têm menor presença mas não quando possuem uma quota de mercado significativa do sistema bancário de acolhimento. Assim, podem contribuir para a instabilidade financeira, sob certas circunstâncias, pois os depósitos são mais estáveis do que algumas das outras fontes de financiamento. Isso mostra que, a heterogeneidade da estrutura de financiamento dos bancos estrangeiros é muito importante no que diz respeito à estabilidade da oferta de crédito, quando a sede é atingida por um choque. (Claessens & Horen, 2013)

Um estudo realizado por Fungáčová, Herrala, & Weill (2013) a partir de dados trimestrais de bancos russos compreendido entre o primeiro trimestre de 2007 e o quarto trimestre de 2009, analisa como as filiais dos bancos estrangeiros influenciaram a oferta de crédito durante a recente crise financeira na Rússia. As variáveis foram escolhidas de acordo com as informações do balanço e demonstração de resultados trimestrais dos bancos. A metodologia usada foi a que permitiu a avaliação da oferta de crédito bancário, em comparação com o nível de capital que representa uma restrição chave para os bancos. O sector bancário russo é de particular interesse, uma vez que é caracterizado por uma mistura de filiais de bancos estrangeiros, bancos nacionais controladas pelo Estado e bancos nacionais privados. Os resultados do estudo mostraram que a oferta de crédito total diminuiu durante a crise, no entanto essa queda foi maior para as filiais dos bancos estrangeiros e menor para os bancos controlados pelo Estado, em relação aos bancos privados nacionais. Encontra-se evidência em favor da visão segundo a qual a função objetivo dos bancos estatais levá-los-ia a apoiar a economia durante a recessão económica.

Assim sendo, concluiu-se que a privatização de bancos estatais e entrada das filiais de bancos estrangeiros pode contribuir para a deterioração da situação económica durante uma crise. Isso não significa que as políticas de incentivo à entrada das filias de controlo estrangeiro devem ser abandonadas, pois estas geram muitos benefícios, tais como ganhos de eficiência no sector. (Fungáčová, Herrala, & Weill, 2013)

É de notar que os estudos que abrangiam períodos de tempo antes da crise financeira em diante concluíam que, em geral, as filiais de bancos estrangeiros traziam benefícios e estabilidade para os países de acolhimento. As críticas e os choques transmitidos pelos mesmos ficaram mais evidentes com o aparecimento da crise, daí resultaram a análise dos efeitos negativos.

Não existem estudos na literatura que revelam os impactos da saída dos bancos não domésticos, assim sendo, é isso que se pretende estudar neste Trabalho de Projeto. Os

resultados são distintos devido às determinantes da entrada das filiais, ao desempenho e ao impacto das mesmas no sistema financeiro nacional, que dependem tanto das características do país de acolhimento como do país de origem, o que leva a um comportamento heterogéneo por parte das filiais dos bancos não domésticos. É importante realçar que a maioria dos estudos foram feitos tendo por base países emergentes, onde as filiais dos bancos não domésticos têm maior impacto, pois tendem a ser mais ativos na concessão dos empréstimos.

O caso Português é estudado por Costa e Farinha (2010), que fazem uma análise das filiais dos bancos estrangeiros na concessão do crédito à habitação, a partir de dados microeconómicos, entre finais de 2009 e o terceiro trimestre de 2010. Dada a situação difícil de financiamento que os bancos portugueses enfrentavam neste período, assim como a necessidade de desalavancagem dos seus balanços no contexto do processo de ajustamento da economia portuguesa, as filiais dos bancos não domésticos aumentaram a sua quota no mercado de crédito à habitação em Portugal. Os principais resultados desse artigo apontam para que os bancos domésticos sejam mais sensíveis ao grau de risco dos devedores do que as filiais dos bancos não domésticos. Outros estudos semelhantes foram feitos por Edelberg³ (2003, 2006) e Magri e Pico (2011)⁴.

Tendo em conta que Portugal é um país desenvolvido, com um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) considerado como desenvolvido será que a saída das filiais dos bancos estrangeiros teve um impacto significativo na oferta de crédito dos bancos nacionais?

³ Edelberg (2003, 2006), faz uma análise microeconómica dos principais determinantes das taxas de juro do crédito à habitação, dando importância sobretudo, às características dos devedores, no caso dos EUA.

⁴ Magri e Pico (2011), fazem uma análise microeconómica com ênfase no efeito do risco do crédito à habitação sobre as taxas de juro, no caso da Itália.

3. A oferta de crédito no sistema bancário Português

Nos últimos anos, a evolução do Sistema Bancário Português (SBP) foi condicionada não só pela economia europeia e mundial como também pelo plano de auxílio financeiro internacional, a que o país foi sujeito desde 2011 e que finalizou em maio de 2014. Os níveis de confiança em todo o mundo foram abalados pela crise financeira e, a seguir, pela crise da dívida soberana na área do euro. Isso levou à estratégia de redução dos custos pelas instituições bancárias, tanto nacionais como estrangeiras, não só através de fusões e aquisições, como mesmo do encerramento de balcões.

De acordo com o Relatório de Estabilidade Financeira de novembro de 2014 do Banco de Portugal (BdP), a redução do crédito foi o principal contributo para a redução do ativo do sector bancário. Houve um grande impacto sobre a oferta de crédito por parte dos bancos, devido não só a um contexto de procura nacional e internacional desfavorável, como também às restrições de acesso aos mercados internacionais de dívida e capital. Sendo assim, daí resultaram políticas de concessão de crédito mais selectivas e, conseqüentemente, uma reorientação dos recursos para créditos de melhor qualidade, o que melhorou os níveis de eficiência operacional. Outros factores fundamentais que contribuíram para a redução do stock líquido de crédito à clientes foram, nomeadamente, a redução da procura de crédito por particulares e empresas, as operações de venda de carteiras de crédito e o reforço das provisões decorrentes do aumento do risco de crédito. No primeiro semestre de 2014, o ativo total do sistema bancário diminuiu 2,4 por cento e 1,5 por cento, excluindo o Banco Espírito Santo (BES) acumulando uma diminuição de 15,5 por cento desde o final de 2010. Esta evolução é observável quer no conjunto das instituições domésticas, quer no agregado das filiais e sucursais de grupos bancários não-domésticos, cujo ativo decresceu 1,6 por cento relativamente ao final de 2013. Segundo dados do Relatório de Estabilidade Financeira do BdP de novembro de 2014, pode apresentar-se a Tabela 1.

Tabela 1: A evolução dos recursos captados aos clientes e crédito concedido (2010-2014)

Anos	Recursos de clientes e outros empréstimos	Crédito líquido concedido	Imparidades (prejuízos prováveis no crédito concedido)
2010	232.090	318.936	12.153
2011	246.742	298.788	15.164
2012	251.031	296.252	18.515
2013	253.164	272.016	19.452
Março - 2014	249.206	270.671	20.026
Junho - 2014	250.572	265.010	21.776
Variação Dez2010/Jun2014	+8,0%	- 16,9%	+ 79,02%

Fonte: Banco de Portugal, Boletim Estatístico e Relatório de Estabilidade Financeira, Novembro de 2014

Unidade: milhões de euros

De acordo com a Tabela 1, entre Dezembro de 2010 e Junho de 2014 verifica-se uma variação positiva de 18.842 milhões € (+ 8, 0%) dos recursos de clientes. O oposto acontece ao crédito líquido concedido, tendo este diminuído em 53.926 milhões € (- 16,9%) durante o período em causa. Não só a diminuição do crédito líquido, como o aumento das imparidades em 79,02% contribuíram para o agravamento da situação económica do sector bancário.

Tendo em conta a caracterização do sector bancário Português, pode afirmar-se que os cinco maiores bancos que ocupam uma posição dominante no mesmo são: Caixa Geral de Depósitos (CGD), Banco Comercial Português (BCP), Banco Espírito Santo (agora Novo Banco), Banco Português de Investimento (BPI) e Santander Totta (sendo este não doméstico). Assim, a Tabela 2 analisa a posição dos cinco grupos financeiros no sector bancário, quanto aos recursos de clientes e ao crédito líquido.

Tabela 2: A posição de domínio dos cinco principais grupos bancários, 2013

Bancos	Recursos de clientes e outros empréstimos	Crédito líquido a clientes	% do total dos recursos	% do total do crédito
CGD	67.824	70.074	26,8%	25,8%
BCP	48.960	56.802	19,3%	20,09%
BES	36.831	42.948	14,5%	15,8%
BPI	25.495	25.965	10,1%	9,5%
SantanderTotta	20.707	26.108	8,2%	9,6%
Total	199.817	221.897	78,9%	81,6%
Total da Banca	253.169	272.016	100%	100%

Fonte: Relatórios e Contas dos bancos, dezembro de 2013 e Bol. Estatístico do Banco de Portugal de dezembro de 2013.

Unidade: milhões de euros

Assim sendo, os cinco maiores bancos CDG, BCP, BES, BPI, Santander Totta, controlam 78,9 por cento de todos os recursos captados aos clientes e 81,6 por cento de todo o crédito. Estes bancos são privados à exceção de CGD, que, no entanto, tem sido submetida a uma gestão tipicamente privada. Quanto maior a quota de mercado detida por cada um dos bancos maior é o risco para a estabilidade do sistema financeiro como um todo. Repara-se que o BES apresentava em 2013 uma quota de mercado superior a 14 por cento o que tornou a crise no banco um problema grave para a economia portuguesa.

3.1 A importância das instituições não domésticas no sector financeiro português

O número das instituições estrangeiras, em Portugal, tem diminuído nos últimos anos. A falta de perspectivas de melhoria da situação económica e das operações bancárias em Portugal, está a levar as instituições tomar as medidas mais drásticas, tal como a saída do país.

Segundo dados da APB⁵, o Barclays era a instituição estrangeira com mais agências em Portugal, 279, em 2010. A redução da sua presença em Portugal começou em 2012, tendo este cerca de metade, 147 espaços. O BBVA, uma vez que registava prejuízos nas operações em Portugal, reduziu dez balcões entre 2010 e 2013, detendo 83. A perspectiva de saída do Barclays e BBVA pode implicar o encerramento de mais 230 balcões, reduzindo a presença estrangeira a cerca de um terço face à de quatro anos

⁵ Boletim Estatístico n.º, 49, 2013 Anual, Associação Portuguesa de Bancos.

atrás. O Banco Santander Totta encerrou sete dos 20 balcões que pretendia fechar durante o ano de 2014. O Banco Popular é o segundo banco estrangeiro com maior presença em Portugal, detendo de momento 173 agências, segundo os números do site da instituição na Internet. Ao longo dos últimos quatro anos, o Banco Popular também tem reduzido o seu número de agências em território nacional. Desde 2010 e até ao ano corrente, encerrou 59 sucursais.

Com um percurso bastante regular desde 2010 mas com uma operação mais reduzida em Portugal, surge o Deutsche Bank. Este banco, aumentou o número de agências desde 2010, ao contrário das outras instituições estrangeiras, em 2010 detinha 51 balcões, tendo actualmente 56.

De acordo com os Boletins Informativos de 2011 e 2012⁶, da APB elaboraram-se as Tabelas 3 e 4. Usaram-se dados da APB uma vez que a representatividade dos seus Associados no sistema bancário português é significativa. A informação da APB permite verificar a distinção entre bancos nacionais e filiais/sucursais de bancos estrangeiros. Em termos de número de entidades, os associados da APB representam uma parte menos significativa do SBP em comparação com a representatividade em termos do Ativo (Tabela 4). De acordo com a Tabela 3, o número das entidades associadas e o total do Sistema Bancário Português (SBP) têm vindo a diminuir desde 2010, tendo a APB 22 associados em 2012 das 109 que correspondem ao total do SBP.

Tabela 3: A representatividade dos Associados no sistema bancário português, em termos de número, a 31 de Dezembro (2010 – 2012)

	Número de entidades APB		Número de entidades SBP	
	Ano 2010	Ano 2012	Ano 2010	Ano 2012
Domésticas	14	12	69	70
Filiais	6	5	10	10
Sucursais	5	5	31	29
Total	25	22	110	109

Fonte: Elaborado pela Autora a partir de dados de APB

⁶ Boletim Informativo de 2012 é a fonte mais recente que contém a distinção entre as instituições estrangeiras e domésticas e que tem por base um agregado de informação, financeira e não financeira, relativa à actividade desenvolvida em Portugal por cada uma das instituições financeiras (bancos, caixas económicas e caixas de crédito agrícola mútuo) que integram o grupo de Associados da APB.

No entanto, apesar de esta diferença ser grande em termos de número de entidades e tendo em conta o Ativo das entidades associadas em relação ao Ativo do SBP, a diferença não é tão significativa, tendo 476.827 e 496.082 (valores em Milhões de euros) respectivamente, como se pode ver na Tabela 4.

Tabela 4: A representatividade dos Associados no sistema bancário português, em termos do Ativo, a 31 de Dezembro (2010 – 2012)

	Valor do ativo (Milhões de €)APB		Valor do ativo (Milhões de €)SBP	
	Ano 2010	Ano 2012	Ano 2010	Ano 2012
Domésticas	407.858	381.386	418.981	386.504
Filiais	74.380	60.731	81.334	65.049
Sucursais	24.862	34.710	32.946	44.529
Total	507.100	476.827	533.261	496.082

Fonte: Elaborado pela Autora a partir de dados de APB

De acordo com a Tabela A 1, do Anexo 1, pode-se observar a actividade desenvolvida em 2012 em termos percentuais pelos 22 Associados da APB, que representavam 96,1 por cento do valor total do ativo bancário consolidado português enquanto que em média representavam 20,6 por cento das entidades que integravam à data o SBP. As instituições domésticas nos últimos dois anos representaram, em média, apenas 17,7 por cento do SBP (em número) apesar de responderem por 98,7 por cento do ativo consolidado do segmento. Tal como as entidades domésticas, também as filiais e sucursais de bancos estrangeiros, associadas da APB, têm uma representatividade que, em percentagem do correspondente activo consolidado no SBP, é muito significativa, tendo sido na média dos últimos dois anos, de 93,2 por cento no caso das filiais e de 76,7 por cento no caso das sucursais.

As Tabelas 5 e 6, pretendem comparar o peso das instituições domésticas e não domésticas na amostra da APB com o peso das instituições usadas na amostra deste Trabalho de Projeto. Verifica-se que, tal como na amostra da APB, na nossa também as instituições domésticas têm maior peso.

Tabela 5: A caracterização das instituições financeiras associadas, a 31 de Dezembro de 2010 e 2012 por origem/Forma de Representação legal

	Número de instituições financeiras		Em % do total		Ativo agregado (milhões de €)		Em % do total	
	2010	2012	2010	2012	2010	2012	2010	2012
Domésticas	21	21	63,6%	65,6%	404.899	383.224	80,0%	80,6%
Filiais	6	5	18,2%	15,6%	76.989	58.874	15,5%	12,4%
Sucursais	6	6	18,2%	18,8%	24.297	33.487	4,5%	7,0%

Fonte: Elaborado pela Autora a partir de dados de APB

De acordo com a Tabela 5, no que diz respeito à caracterização das instituições financeiras associadas em valores de ativo agregado, as instituições domésticas são também as que maior peso têm no ativo total da amostra, este tendo vindo a aumentar (80,6%), o mesmo se verifica para as filiais, o oposto se verifica no caso das sucursais, apesar de o peso destas ter vindo a aumentar, têm pouca expressão (7% apenas) comparativamente ao seu peso numérico na amostra (18,8%).

A nossa amostra é constituída por 6 filiais e 18 instituições domésticas, que será analisada com mais pormenor na secção 4. No entanto, podemos reparar que os bancos domésticos continuam a ter maior peso no ativo total na amostra (85%).

Tabela 6: A caracterização das instituições financeiras da amostra, a 31 de Março de 2014 por origem/Forma de Representação legal

	Número de instituições financeiras	Em % do total	Ativo agregado (milhões de €)	Em % do total
Domésticas	18	75%	1.300,80	85%
Filiais	6	25%	226,96	15%

Fonte: Elaborado pela Autora a partir de dados de Balanço de cada banco

As instituições não domésticas tem uma expressão menor quanto ao peso no ativo total da amostra (15%), relativamente ao peso numérico (25%).

3.2 A oferta de crédito pelas instituições não domésticas

A evolução do crédito concedido tanto pelos bancos domésticos e pelas filiais dos não domésticos é apresentada no Gráfico 1. A informação está compreendida entre o penúltimo trimestre de 2006 e o primeiro de 2014 e corresponde aos bancos presentes na amostra utilizada para o estudo econométrico neste Trabalho de Projeto.

Gráfico 1: Evolução da taxa de variação da oferta de crédito dos bancos nacionais e das filiais com controle estrangeiro (09/2006-03/2014)

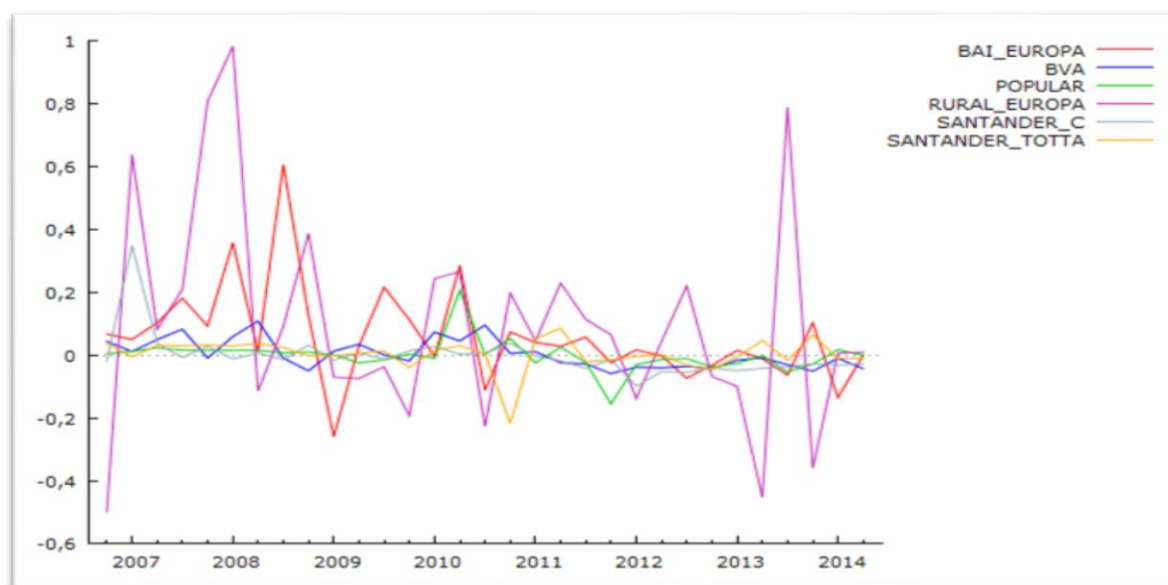


Fonte: Elaborado pela Autora a partir de dados de Balanço de cada banco (BdP)
Notas: TX_BN – Taxa de variação do crédito dos bancos nacionais; TX_BE – Taxa de variação do crédito dos bancos estrangeiros.

De acordo com o Gráfico 1, verifica-se uma variação negativa da oferta de crédito dos bancos domésticos no início de 2008 devido à crise, apresentando uma variação relativamente constante e positiva até ao final de 2010. A partir de 2010 e até ao presente, a taxa de variação é negativa. Entre os finais de 2009 e início de 2010, que corresponde ao período do processo da desalavancagem da economia portuguesa, as filiais dos bancos não domésticos aumentaram a oferta de crédito, verificando-se assim, uma variação positiva do mesmo. No final do mesmo ano, verifica-se uma taxa de variação negativa do crédito por parte das filiais dos bancos não domésticos o que pode ser explicada pelo facto de que foi nesse mesmo ano que começou o encerramento dos balcões dos mesmos.

No que diz respeito à taxa de variação da oferta de crédito dos bancos não domésticos, por instituição (Gráfico 2), verifica-se que o Banco Rural Europa, SA é o que apresenta maiores variações do conjunto de bancos seguido de BAI Europa, SA. O Banco BVA (Portugal), SA também apresenta algumas oscilações, no entanto, os restantes apresentam uma taxa de variação relativamente constante, destacando-se o Santander Totta, SA e o Santander Consumer Portugal, por terem maior volume de crédito e pertencerem ao grupo dos cinco maiores bancos do sistema Bancário Português. Observa-se uma variação negativa pela maioria dos bancos durante os últimos dois trimestres de 2010, pois foi a partir do final do mesmo ano que os bancos não domésticos iniciaram o encerramento dos seus balcões.

Gráfico 2: A evolução do crédito concedido pelas instituições dos bancos não domésticos



Fonte: Elaborado pela Autora a partir de dados de Balanço de cada bancos (BdP)

4. Análise empírica

4.1 Apresentação dos dados

Para estudar o impacto do encerramento das filiais dos bancos não domésticos na oferta de crédito dos bancos domésticos, em termos do PIB, e na alteração dos portfólios, usou-se uma amostra composta por 18 bancos domésticos e 6 filiais de bancos estrangeiros. A periodicidade dos dados é trimestral e o período de estudo compreende o 3º trimestre de 2006 até ao 1º trimestre de 2014. A escolha do período está relacionada com a disponibilidade dos dados pelo BdP.

As variáveis utilizadas para analisar o impacto das filiais dos bancos não domésticos são: o Volume de Crédito, os Ativos Totais, os Depósitos Totais e o Património Líquido. Estas variáveis foram retiradas do Balanço trimestral em base individual (BTI) de cada banco que se encontram disponibilizados pelo BdP. As variáveis macroeconómicas são: taxa de juro EURIBOR a 3 meses obtida através do site do Banco Central Europeu (BCE) e o PIB nominal, o Índice de Preços no Consumidor e a taxa de variação trimestral do PIB que foram retiradas das estatísticas online

disponibilizadas pelo BdP. Assim sendo, através destas variáveis foi construída uma base de dados⁷.

Tabela 7: Bancos domésticos e não domésticos

Bancos domésticos	Bancos não domésticos
<ol style="list-style-type: none">1. BANCO ACTIOBANK , SA,2. BANCO BPI, SA,3. BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, SA,4. BANCO DE INVESTIMENTO GLOBAL, SA,5. BANCO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO, SA,6. BANCO EFISA, SA7. BANCO ESPÍRITO SANTO DE INVESTIMENTO, SA,8. BANCO ESPÍRITO SANTO DOS AÇORES, SA,9. BANCO ESPÍRITO SANTO, SA,10. BANCO FINANTIA, SA,11. BANCO INVEST, SA,12. BANCO PORTUGUÊS DE GESTÃO, SA,13. BANCO PORTUGUÊS DE INVESTIMENTO, SA,14. BANIF - BANCO DE INVESTIMENTO, SA,15. BANIF - BANCO INTERNACIONAL DO FUNCHAL, SA,16. BEST - BANCO ELECTRÓNICO DE SERVIÇO TOTAL, SA,17. CAIXA - BANCO DE INVESTIMENTO, SA,18. CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, SA.	<ol style="list-style-type: none">1. BANCO BAI EUROPA, SA,2. BANCO BILBAO VIZCAYA ARGENTARIA (PORTUGAL), SA,3. BANCO POPULAR PORTUGAL, SA,4. BANCO RURAL EUROPA, SA,5. BANCO SANTANDER CONSUMER PORTUGAL, SA,6. BANCO SANTANDER TOTTA, SA

Fonte: Elaborado pela Autora

Na Tabela 7, encontra-se a lista das instituições utilizadas neste estudo. Dos 18 bancos domésticos fazem parte os cinco maiores bancos do sistema bancário Português que foram mencionados na secção 3, e outros com menor importância. Como bancos internacionalmente presentes em Portugal temos o Banco Angolano de Investimentos (Banco BAI Europa, SA) que iniciou a sua actividade em Portugal em 1998 como sucursal e, em 2002, alterou o seu estatuto jurídico de sucursal para filial. É regulado pelas normas do Banco de Portugal ao abrigo da legislação da União Europeia, de acordo com a informação disponibilizada no site da instituição.

Em Portugal, o BBV foi constituído em Junho de 1991, tendo integrado no seu património a universalidade do ativo e do passivo da sucursal portuguesa do Lloyds Bank Plc e do Bilbao Vizcaya, Sociedade de Investimentos S.A. Posteriormente, entre 2000 e 2002, a actividade do BBVA Portugal foi marcada, fundamentalmente, pela

⁷ A Base de Dados não está disponível em qualquer sítio, tendo sido esta construída através da consulta do Balanço trimestral em base individual (BTI) de cada banco.

integração e consolidação de diversas fusões: Argentaria, Credit Lyonnais, Midas e com a Divisão de Consumo do Banco Efisa.

O Banco Nacional de Crédito passou a fazer parte de um dos principais grupos bancários da Europa, o Grupo Banco Popular, referência pela sua solidez e eficiência em 2003. Com a mudança de denominação de Banco Nacional de Crédito para Banco Popular Portugal, lançou-se uma nova etapa rumo a uma posição de relevo no panorama bancário português. O Banco Rural Europa S.A., designado de BRE, é uma instituição bancária brasileira, cuja constituição foi autorizada a 5 de Agosto de 1998. Até ao dia 31 de Dezembro de 2011, o BRE operava somente em território português com não residentes, devido à especificidade do seu enquadramento jurídico na Zona Franca da Madeira. A partir dessa data, a atividade do BRE estendeu também para residentes, a captação de poupanças, apoio ao financiamento de operações do comércio externo (Trade Finance) e Private, bem como outras operações. O Santander Totta é uma das maiores instituições financeiras a atuar em Portugal e resulta da união de dois dos mais antigos e prestigiados Bancos da Península Ibérica, o Banco Santander e o Banco Totta e Açores e faz parte do Grupo Santander, principal Grupo financeiro na Península Ibérica e na América Latina e o maior da zona euro por capitalização bolsista.

O Banco Santander Consumer Portugal S.A. nasceu a 1 de Janeiro de 2006 com a integração das Sucursais em Portugal do Santander Consumer Finance S.A. e do Santander Consumer Estabelecimento Financeiro de Crédito S.A. na então Sociedade Interbanco S.A. O Banco Santander Consumer Portugal é atualmente o maior banco especializado a operar no financiamento ao sector automóvel, na área dos bens de consumo, cartões de crédito e empréstimos pessoais, de acordo com a informação disponibilizada no site da instituição bancária.

Foram excluídos alguns bancos da amostra, que se encontram citados no Anexo 1, devido não só à falta de dados, pois as sucursais não são obrigadas a reportar os dados ao Banco de Portugal, como a alguns acontecimentos, tais como fusões ou encerramentos, que dificultaram a utilização da informação.

Na análise empírica são estimados dois modelos, de modo a investigar o impacto da saída dos bancos estrangeiros no volume das operações de crédito dos bancos nacionais, medido em termos do PIB, e o impacto da saída dos mesmos nas operações de crédito no ativo total dos bancos domésticos. Todas as variáveis encontram-se em percentagem. Assim sendo, as variáveis usadas, presentes na Tabela 8, para a análise empírica são: o crédito dos bancos nacionais em relação ao PIB (CredBN/PIB), tal como o património

líquido e os depósitos totais, dos mesmos, em termos do PIB (PL/PIB; DP/PIB). Relativamente às filiais dos bancos estrangeiros, temos o crédito agregado e o património líquido, de igual forma, em termos do PIB (CaBE/PIB; PLBE/PIB). Seguidamente, temos o crédito, o património líquido e os depósitos totais dos bancos domésticos, mas agora em termos do ativo total (CredBN/AT; PL/AT; DP/AT). De igual forma, encontram-se as variáveis para as filiais dos bancos não domésticos, sendo elas a oferta de crédito agregado e o património líquido em termos do ativo total (CaBE/AT; PLBE/AT). A variável NB representa o percentual do número de bancos com controle estrangeiro no número total de bancos no sistema financeiro. Quanto as variáveis macroeconómicas temos a taxa de crescimento real do PIB y (taxa de variação trimestral), a taxa EURIBOR a 3 meses *over* e o Índice de Preços no Consumidor como medida da inflação IPC.

De acordo com as estatísticas descritivas das variáveis na Tabela 8, são de reparar alguns factos relevantes. Quanto às variáveis endógenas, o sistema bancário Português, apresentou em média, uma oferta de crédito de 29,48% e 2,94% em termos do PIB e do Ativo Total, respetivamente. No entanto, observando os coeficientes de variação de cada uma das variáveis conclui-se que a diferença é mínima, ou seja apresentam uma dispersão de dados relativamente à média quase igual. Tendo em conta as variáveis explicativas, o Património Líquido, tanto em termos do PIB como do Ativo Total, em média positivo, 2,7% e 0,27% respetivamente, sendo que os coeficientes de variações são muito semelhantes. Os depósitos em termos do PIB apresentam uma média alta de 21,41% em comparação com os depósitos em termo do Ativo Total, 2,13%, apresentando coeficientes de variação quase iguais. Tendo em conta as variáveis macroeconómicas, a taxa de crescimento do PIB é cerca de 0,71%, ou seja, em média, ao longo do período em causa e em termos reais o PIB sofreu variações positivas. O coeficiente de variação é elevado, o que quer dizer que houve uma grande dispersão dos dados relativamente à média. A taxa de juro EURIBOR em média é 1,9% apresentando uma baixa dispersão relativamente a média.

Tabela 8: Estatísticas Descritivas

	Mínimo	Máximo	Média	Mediana	DP	CV	Ex.C
CredBN/ PIB	0,013343	196,49	29,489	1,0408	54,849	1,8600	1,9146
PL/PIB	-0,21270	18,818	2,7021	0,38709	4,9730	1,8404	2,0053
DP/PIB	2,5978e-006	156,05	21,418	0,85061	40,916	1,9103	2,6651
CaBE/PIB	85,485	114,31	101,04	102,31	7,1051	0,070321	-0,29111
PLBE/PIB	4,6747	8,3937	6,7179	6,5883	0,85504	0,12728	-0,13662
CredBN/ AT	0,0017191	19,155	2,9442	0,10220	5,4379	1,8470	1,6803
PL/AT	-0,019826	1,7299	0,27012	0,036164	0,49284	1,8245	1,6574
DP/AT	2,3635e-007	15,671	2,1335	0,080788	4,0421	1,8946	2,4088
CaBE/AT	8,9133	12,332	10,115	10,004	0,75468	0,074614	0,40458
PL/AT	0,42150	0,84568	0,67512	0,69933	0,10731	0,15895	-0,52828
NB	13,869	17,802	15,779	15,719	1,0276	0,065123	-0,83549
Y	-1,0000	2,3000	0,71613	0,80000	0,71006	0,99153	0,45241
Over	0,18500	5,0190	1,9000	1,1750	1,7078	0,89882	-1,0947
IPC	89,253	100,87	95,484	94,199	3,7608	0,039387	-1,3962

Fonte: Elaborado pela Autora com dados do GRETL

4.2 Metodologia

As variáveis utilizadas neste estudo foram escolhidas de acordo com as variáveis habitualmente usadas na literatura económica relacionada com o tema. Para a escolha de um Modelo de Painel adequado, fizeram-se vários testes de modo a detetar os problemas mais comuns de heteroscedasticidade, autocorrelação dos erros e endogeneidade (correlação $Cov(x_j, \varepsilon_{it}) \neq 0$) confirmando-se as hipóteses clássicas da regressão, de modo a fazer uma estimação completa e eficiente do modelo econométrico. Inicialmente, ao estimar o modelo por *pooled OLS*, este admite que os erros u_{it} são “white noise” e não se encontram correlacionados com os regressores, $Cov(X_{it}, u_{it}) = 0$. Contudo, essas hipóteses da constante comum e declive comum são muito restritivas.

No entanto, ao efectuar os diagnósticos do modelo de painel e ao analisar os três testes, Teste F (efeitos fixos versus *pooled*), Teste de Breusch-Pagan (efeitos aleatórios versus *pooled*) e Teste de Hausman (efeitos fixos versus efeitos aleatórios) cuja os resultados se encontram no ANEXO 2, chegou-se à conclusão que o mais adequado seria o estimador de Efeitos Fixos.

Observa-se ainda que, sob endogeneidade de regressores, se torna necessário o uso de variáveis instrumentais. Neste caso, esta análise utilizará o modelo de painel dinâmico, que permite recuperar a consistência e eficiência dos estimadores. No entanto, é importante notar que a utilização deste modelo requer a verificação de aspetos

relacionados com a sobre-identificação de parâmetros, o que será feito por meio da aplicação dos testes de Sargan também representados no ANEXO 2.

O modelo de painel dinâmico é caracterizado por duas fontes de persistência ao longo do tempo. Em primeiro lugar, a autocorrelação, devido à presença de uma variável dependente desfasada entre os regressores e efeitos individuais que caracterizam a heterogeneidade entre os indivíduos. Isso acontece quando não se verifica a exogeneidade estrita dos regressores, que é o caso. Outro facto que torna este estimador enviesado é a presença de um número de intervalos de tempo superior ao número de indivíduos (bancos) $31 > 18$, o que se verificou através do teste Sargan de sobre-identificação. Dada esta característica o estimador de efeitos fixos torna-se consistente. O efeito da diminuição da presença das filiais dos bancos estrangeiros no volume de crédito concedido pelos bancos nacionais é analisado tendo como base as seguintes equações:

Equação A:

$$\frac{CredBN}{PIB}it = \beta_0 + \beta_1 \frac{PL}{PIB}it + \beta_2 \frac{DP}{PIB}it + \beta_3 \frac{CaBE}{PIB}t + \beta_4 \frac{PLBE}{PIB}t + \beta_5 y_t + \beta_6 over_t + \beta_7 IPC_t + \varepsilon_{it} \quad (1)$$

em que $\frac{CredBN}{PIB}it$ é a variável dependente que representa a oferta de crédito do banco nacional i no trimestre t em relação ao PIB. Como variáveis independentes, inclui-se o rácio $\frac{PL}{PIB}it$ é o Património Líquido do banco i no trimestre t e $\frac{DP}{PIB}it$ diz respeito aos Depósitos Totais em percentagem do PIB. Para medir a redução da presença das filiais dos bancos não domésticos usa-se o rácio $\frac{CaBE}{PIB}t$ que representa o crédito agregado dos bancos estrangeiros na amostra durante o período t e $\frac{PLBE}{PIB}t$ que corresponde à soma do Património Líquido de todos os bancos estrangeiros da amostra durante o período t . As variáveis explicativas macroeconómicas são consistentes com as utilizadas na literatura, como o crescimento real do PIB y_t (taxa de variação trimestral), a taxa EURIBOR a 3 meses $over_t$ e o Índice de Preços no Consumidor como medida da inflação IPC_t . Por último, o termo de erro que corresponde a ε_{it} .

Tendo em consideração as variáveis relacionadas com o crédito e a literatura existente, é esperado que o património líquido e os depósitos totais apresentem um sinal positivo no

coeficiente estimado, dado que são determinantes significativos da oferta, o que quer dizer que quanto maior for o PL e os DP maior será a oferta de crédito. Quanto às variáveis que medem a presença dos bancos estrangeiros (Crédito Agregado e Património Líquido), tendo em conta que Portugal é um país desenvolvido e de acordo com a literatura, os bancos não domésticos presentes em países com esta característica não têm grande impacto. Assim sendo, de igual forma espera-se que apresentem um sinal positivo, ou seja, a redução do número das instituições internacionalmente presentes e, por consequência a diminuição da oferta de crédito pelas mesmas, irá provocar uma descida do crédito dos bancos nacionais. No que diz respeito ao crescimento real do PIB, é esperado sinal positivo, dada a relação positiva entre crescimento económico e o crédito. Espera-se uma relação positiva entre a taxa de juro e a oferta de crédito, dado que, quanto mais alta esta for, maior será a oferta de crédito. Os bancos tendem a ajustar as taxas de juro de acordo com o que esperam relativamente à taxa de inflação. Assim sendo, o IPC, utilizado como medida da inflação, pode apresentar uma relação com a oferta de crédito tanto negativa como positiva. Quando os bancos antecipam de forma correta as variações da taxa de inflação e conseguem ajustar a tempo as suas taxas de juro a relação é positiva e, com a taxa de inflação alta os bancos tendem a aumentar a oferta de crédito. Quando a variação não é antecipada, levando os bancos a ajustarem as taxas de juro a um ritmo mais lento, a relação entre a oferta de crédito e a inflação é negativa. Sabe-se ainda, que uma taxa de inflação mais elevada corresponde a uma volatilidade de preços relativamente mais elevada, o que dificulta a avaliação dos riscos de crédito.

Para verificar se a diminuição do número das filiais dos bancos estrangeiros alterou a composição do portefólio dos bancos nacionais estimou-se a seguinte equação:

Equação B:

(2)

$$\frac{CredBN}{AT}it = \beta_0 + \beta_1 \frac{PL}{AT}it + \beta_2 \frac{DP}{AT}it + \beta_3 \frac{CaBE}{AT}t + \beta_4 \frac{PLBE}{AT}t + NB_t + \beta_5 y_t + \beta_6 over_t + \beta_7 IPC_t + \varepsilon_{it}$$

em que $\frac{CredBN}{AT}it$ é a variável dependente e representa a oferta de crédito do banco nacional *i* no trimestre *t* em relação ao Ativo Total. As variáveis $\frac{PL}{AT}it$ e $\frac{DP}{AT}it$, correspondem ao património líquido e os depósitos totais, respectivamente, em relação

ao Total do Ativo do banco nacional i no trimestre t . Consequentemente temos $\frac{CaBE}{AT} t$ e $\frac{PLBE}{AT} t$ que representa a oferta de crédito agregada e o património líquido, respectivamente, dos bancos não domésticos em relação aos ativos totais no trimestre t . A variável NB_t representa a percentagem do número de bancos com controle estrangeiro no número total de bancos na amostra. As variáveis macroeconómicas mantêm-se, tal como na primeira equação. Espera-se um relação positiva entre o PL e os DP com a oferta de crédito, pois quanto maiores forem estas mais operações de crédito serão realizadas. No que diz respeito às variáveis das filiais dos bancos não domésticos espera-se que estas influenciem de forma positiva a alocação de recursos no ativo dos bancos nacionais para as operações de crédito. Assim sendo, estima-se cada equação com efeitos fixos que consideram que as diferenças dos indivíduos, neste caso os bancos, captam-se na parte constante. No entanto, tendo em conta os resultados obtidos na secção 4, que serão posteriormente interpretados, chegou-se aos seguintes modelos reduzidos, eliminando-se sequencialmente as variáveis que representavam maior coeficiente de correlação e eram estatisticamente não significativas. Assim sendo, seguidamente estão representados os modelos com erros robustos, na sua versão final, em que o primeiro tende a estudar o impacto do encerramento das filiais de bancos não domésticos, na oferta de crédito dos bancos domésticos em termos do PIB, e o segundo mede o impacto do encerramento das mesmas na composição dos portfólios dos bancos nacionais em termos do Ativo Total.

Equação A I:

(3)

$$\frac{CredBN}{PIB} it = a_i + \beta_1 \frac{PL}{PIB} it + \beta_2 \frac{DP}{PIB} it + \beta_3 \frac{CaBE}{PIB} t + \beta_4 IPC_t + u_{it}$$

em que a_i é a constante que é diferente para cada banco uma vez que esta capta a heterocedasticidade, e u_{it} é o termo de erro corrigido para heterocedasticidade e autocorrelação.

Equação B I:

(4)

$$\frac{CredBN}{AT} it = a_i + \beta_1 \frac{PL}{AT} it + \beta_2 \frac{DP}{AT} it + \beta_3 \frac{CaBE}{AT} t + NB_t + \beta_4 over_t + u_{it}$$

neste modelo de igual forma temos os erros robustos e dado que o estimador usado foi o mesmo (Efeitos Fixos) a constante é diferente para cada banco.

4.3 Resultados

Depois de se estimar cada equação de acordo com o método mais adequado chegamos aos resultados apresentados na Tabela 9.

Tabela 9: Resultados da estimação da equação (A) Efeitos Fixos

	$\frac{CredBN}{PIB}_{it}$	$\frac{CredBN}{PIB}_{it}$	$\frac{CredBN}{PIB}_{it}$	$\frac{CredBN}{PIB}_{it}$
	(1)	(2)	(3)	(4)
PL/PIB_{it}	2,59356 *** (0,835477)	2,58235 *** (0,169047)	2,58532 *** (0,168851)	2,56177*** (0,168505)
DP/PIB_{it}	0,542601 *** (0,105544)	0,541467 *** (0,0301967)	0,541618*** (0,0301758)	0,540761*** (0,0302189)
$CaBE/PIB_t$	0,229910 ** (0,0950141)	0,224909 *** (0,0312278)	0,231461*** (0,0288421)	0,216496*** (0,0274058)
$PLBE/PIB_t$	-0,309462 (0,261969)	-0,397311 (0,242811)	-0,398217 (0,242647)	-
y_t	0,206319 * (0,116547)	0,176268 (0,320793)	-	-
$over_t$	0,137533 (0,169640)	-	-	-
IPC_t	-0,298116 *** (0,0950870)	-0,340907 *** (0,0626458)	-0,329297*** (0,0589364)	-0,295022 *** (0,0551990)
α_i	17,7640 ** (8,16768)	23,2827 *** (6,66014)	21,6331 *** (5,94126)	17,2794*** (5,32448)
R – quadrado ajustado	0,993833	0,993827	0,993824	0,993793

Notas: A variável dependente é a oferta de crédito do banco nacional i no trimestre t em relação ao PIB . As variáveis explicativas estão definidas no ponto 4.2. Os parâmetros são estimados com o estimador de efeitos fixos. Os erros-padrão são reportados entre parêntesis e estão corrigidos para heterocedasticidade e autocorrelação. ***, **, e * denotam significância estatística a 1 por cento, 5 por cento e 10 por cento, respetivamente.

Fonte: Elaborado pela Autora com dados do GRETL

Para a primeira equação, e tendo em conta os resultados apresentados na coluna 1 da Tabela 9, verifica-se que as operações de crédito dos bancos nacionais em relação ao PIB variam positivamente com o património líquido e os depósitos totais dos mesmos,

sendo as duas variáveis bancárias estatisticamente significativas a 1%. Confirmam-se os resultados de Weller (2001), verificando-se que estas são determinantes significativas da oferta de crédito. De igual forma podemos verificar uma relação positiva entre o crédito concedido pelas filiais dos bancos estrangeiros e o crédito dos bancos nacionais estatisticamente significativa a 5%. Assim, um aumento na oferta de crédito por parte dessas mesmas filiais provoca uma subida da oferta pelos bancos nacionais em termos do PIB. Este resultado é consistente com a literatura, a relação é positiva devido ao sistema financeiro ser desenvolvido. O PL das filiais dos bancos não domésticos tem um efeito negativo sobre o volume de crédito concedido pelos bancos nacionais e não é estatisticamente significativo.

Quanto às variáveis macroeconómicas, a oferta de crédito varia positivamente com a taxa de variação do PIB (significativa a 10%). Quanto à taxa de juro podemos observar uma relação positiva com a variável dependente, o que quer dizer que quanto maior a taxa de juro mais os bancos estão dispostos a oferecer crédito, embora esta variável não seja estatisticamente significativa. A taxa de inflação (significativa a 1%) apresenta uma relação negativa com o crédito.

A variação do crédito é explicada em 99,4% pelas variáveis de acordo com o valor do R² - quadrado ajustado. De modo a examinar a solidez dos resultados, reduziu-se sequencialmente a equação estimada eliminando a variável menos significativa a cada passo (a variável que representa o coeficiente de correlação mais elevado) que neste caso é a taxa de juro (*over*). Estes resultados encontram-se na coluna 2 da Tabela 9. Na coluna 4 temos o modelo na sua forma reduzida depois de eliminarmos as variáveis estatisticamente não significativas, isto é, a taxa de variação do PIB e o PL das filiais dos bancos não domésticos. Os resultados são semelhantes aos apresentados na coluna 1 e todas as variáveis estatisticamente significativas.

Em suma, consoante os resultados obtidos, ou seja, a relação positiva entre o património líquido e os depósitos totais dos bancos nacionais com a oferta de crédito, em termos do PIB, pode-se afirmar que quanto maior é a capacidade de financiamento de um banco maior é a oferta de crédito do mesmo. De igual forma, tendo em conta a relação entre a oferta de crédito por parte das filiais de bancos estrangeiros e a oferta de crédito dos bancos nacionais, verificou-se que elas variam no mesmo sentido. Assim sendo, tendo em conta o contexto atual, uma presença cada vez menor das filiais dos bancos não domésticos e conseqüentemente, uma diminuição da oferta de crédito por parte das mesmas, vai levar a uma diminuição da oferta de crédito por parte dos bancos

domésticos. Essa diminuição verificar-se-ia devido à uma conjuntura económica deprimida no seguimento de uma crise financeira e da dívida soberana e devido à relação positiva entre a oferta de crédito pelas filiais de bancos estrangeiros e pelos bancos nacionais. Nesse sentido deviam adotar-se medidas para incentivar a presença dessas filiais para evitar a diminuição do crédito por parte dos bancos nacionais e para além disso, diminuir o custo de intermediação financeira e aumentar o acesso a serviços financeiros.

Tabela 10: Resultados da estimação da equação (B) Efeitos Fixos

Variáveis Explicativas	$\frac{CredBN}{AT}_{it}$ (1)	$\frac{CredBN}{AT}_{it}$ (2)	$\frac{CredBN}{AT}_{it}$ (3)	$\frac{CredBN}{AT}_{it}$ (4)
PL/AT_{it}	2,09873*** (0,736349)	2,10193*** (0,142773)	2,10281*** (0,142702)	2,11323*** (0,142158)
DP/AT_{it}	0,0771461 (0,0654142)	0,0777886** (0,0322720)	0,0778454 ** (0,0322572)	0,0715603** (0,0314188)
$CaBE/AT_t$	-0,0881198 (0,0762606)	-0,0788402* (0,0404635)	-0,0854507** (0,0393809)	-0,0806925** (0,0389846)
$PLBE/AT_t$	0,0746077 (0,186651)	-	-	-
NB_t	0,0548867* (0,0317073)	0,0528219** (0,0205747)	0,0591924*** (0,0185485)	0,0654367*** (0,0170785)
y_t	0,0195127** (0,00988793)	0,0187166 (0,0261072)	-	-
$over_t$	0,0721879* (0,0411494)	0,0691321*** (0,0176554)	0,0699709*** (0,0176086)	0,0760526*** (0,0161366)
IPC_t	-0,601064 (0,817821)	-0,723025 (0,686020)	-0,558186 (0,646046)	-
α_i	2,61476*** (1,00681)	2,72444 *** (0,889474)	2,54484 *** (0,853078)	1,86426 *** (0,327437)
R – quadrado ajustado	0,996236	0,996235	0,996232	0,996227

Notas: A variável dependente é a oferta de crédito do banco nacional i no trimestre t em relação ao Total do Ativo. As variáveis explicativas estão definidas no ponto 4.2. Os parâmetros são estimados com o estimador de efeitos fixos. Os erros-padrão são reportados entre parêntesis e estão corrigidos para heterocedasticidade e autocorrelação. ***, **, e * denotam significância estatística a 1 por cento, 5 por cento e 10 por cento, respetivamente.

Fonte: Elaborado pela Autora com dados do GRETL

Os resultados das estimações da equação B encontram-se na Tabela 10. De acordo com a coluna (1) verifica-se uma relação positiva e significativa a 1% entre o património líquido e a oferta de crédito em relação ao ativo total. O mesmo podemos observar quanto aos depósitos totais em termos do ativo total embora esta variável não seja estatisticamente significativa. Assim, tendo em conta a composição da carteira de ativos de cada banco, a oferta de crédito depende positivamente do património líquido e dos depósitos do banco.

Quanto à oferta de crédito agregada das filiais dos bancos não domésticos em termos do AT, ele afetou de uma forma negativa a alocação de recursos no ativo dos bancos nacionais para as operações de crédito. Ou seja, se as instituições estrangeiras no sistema financeiro nacional destinam mais recursos para crédito a partir dos seus ativos totais, os bancos nacionais destinam um volume menor dos seus ativos para as operações de crédito (relação estatisticamente não significativa). Já o património líquido das mesmas afeta de forma positiva a oferta de crédito dos bancos domésticos, mas de igual forma a variável não é estatisticamente significativa. Quanto à percentagem das filiais de bancos não domésticos, a sua influência sobre a alocação de recursos do ativo dos bancos nacionais para as operações de crédito é positiva e significativa (a 10%).

No que diz respeito as variáveis macroeconómicas, a taxa de variação do PIB influencia positivamente a oferta de crédito, resultado esse que corresponde ao esperado. Relativamente à taxa de juro, esta apresenta uma relação positiva e significativa a 10%, o que significa que quanto maior a taxa de juro, maior é a alocação dos ativos por parte dos bancos nacionais para as operações de crédito. O Índice de Preços no Consumidor (IPC_t) tem uma relação negativa com a variável dependente, embora estatisticamente insignificante. Tendo em conta o valor do R quadrado ajustado significa que 99,6% da variação da oferta de crédito é explicada pelas variáveis (modelo adequado).

De modo a examinar a solidez dos resultados, reduziu-se sequencialmente a equação estimada eliminando a variável menos significativa a cada passo (a variável que representa maior coeficiente de correlação) que neste caso é a variável que representa os depósitos totais dos bancos domésticos $PLBE/AT_{it}$ obtendo os resultados da coluna 2. Podemos verificar os resultados da coluna 4 que apresenta o modelo na sua forma reduzida na sequência da eliminação da taxa de variação do PIB e do Índice de Preços no Consumidor (IPC_t). Os resultados são semelhantes aos apresentados na coluna 1 e todas as variáveis estatisticamente significativas.

Resumindo, a importância do crédito dos bancos domésticos no seu ativo depende essencialmente do património líquido e dos depósitos totais. Pode-se afirmar que bancos com maior património líquido e mais financiamento obtido através dos depósitos, mais recursos destinam às operações de crédito.

Tendo em conta a relação entre a oferta de crédito por parte das filiais de bancos estrangeiros e a oferta de crédito dos bancos nacionais, verificou-se que o seu peso no ativo varia em sentido oposto. Isso pode significar que as filiais de bancos não domésticos atribuem maior peso ao crédito no ativo de modo a ganharem quota de mercado. Quanto à percentagem das filiais de bancos não domésticos, a sua influência sobre a alocação de recursos do ativo dos bancos nacionais para as operações de crédito é positiva, o que pode significar que, quanto maior é a presença das filiais de bancos estrangeiros, maior é a disponibilidade de recursos em termos do ativos para as operações de crédito por parte dos bancos nacionais, de modo a fazer face a concorrência.

Numa conjuntura económica deprimida, como é a atual, a atração de investimentos estrangeiros, por exemplo, através da oferta de benefícios fiscais, seria benéfica para a economia, uma vez que os bancos tendem a acompanhar as multinacionais e, assim, iriam contribuir não só para o aumento do crédito dos bancos nacionais, como para o crescimento da economia do país em geral.

5. Conclusão

Este Trabalho de Projeto tem como principal objetivo analisar o impacto da saída das filiais de bancos não domésticos sobre os ativos totais das instituições domésticas, e mais especificamente o impacto sobre o volume de crédito concedido (relativamente ao PIB) pelos bancos nacionais. No Sistema Bancário Português nos últimos tempos, assistiu-se à redução do crédito, que foi o principal contributo para a redução do ativo do sector bancário. Para esse fenómeno contribuíram vários acontecimentos, tais como a crise financeira e, a seguir, a crise da dívida soberana na área do euro e, por último, o plano de auxílio financeiro internacional que o país foi sujeito desde 2011 e que finalizou em maio de 2014.

Tendo em conta a análise empírica presente na secção 4 e consoante os resultados obtidos, é importante realçar que estes são consistentes com a literatura económica. Confirmou-se o facto de que nos países desenvolvidos é que as filiais de bancos não domésticos têm uma relação positiva com a concessão do crédito pelos bancos domésticos. Através do uso do estimador de Efeitos Fixos e da análise do impacto das filiais dos bancos não domésticos sobre a oferta de crédito dos bancos nacionais, chegou-se à conclusão que as operações de crédito dos bancos nacionais em relação ao PIB variam positivamente com o património líquido e os depósitos totais dos mesmos. O que faz sentido, pois estes são uns dos determinantes mais significativos da oferta de crédito. Quanto maior a capacidade de financiamento dos bancos maior é a oferta de crédito por parte dos mesmos. Quanto às filiais dos bancos não domésticos, de igual forma a relação entre o crédito concedido pelas mesmas e o crédito dos bancos nacionais é positiva. Tendo em conta o contexto atual, uma presença cada vez menor das filiais dos bancos não domésticos e, conseqüentemente, uma diminuição da oferta de crédito por parte das mesmas, vai levar a uma diminuição da oferta de crédito por parte dos bancos domésticos. Essa relação positiva evidencia o facto de que se trata de um sistema financeiro desenvolvido.

No que diz respeito à análise do impacto do enceramento das filiais de bancos não domésticos na composição dos portefólios dos bancos nacionais em termos do ativo total, verificou-se uma relação positiva entre a oferta de crédito medida em relação ao ativo total e o património líquido. O mesmo observou-se quanto aos depósitos totais em termos do ativo total. Ou seja, tendo em conta a composição da carteira de ativos de cada banco, a oferta de crédito depende positivamente do património líquido e dos depósitos do banco.

Quanto à oferta de crédito agregada das filiais dos bancos não domésticos, ela afeta de uma forma negativa a alocação de recursos no ativo dos bancos nacionais para as operações de crédito. Ou seja, se as instituições estrangeiras no sistema financeiro nacional destinam mais recursos para crédito relativamente aos seus ativos totais, então os bancos nacionais destinam uma parte menor dos seus ativos para as operações de crédito. Quanto à percentagem das filiais de bancos não domésticos, a sua influência sobre a alocação de recursos do ativo dos bancos nacionais para as operações de crédito é positiva. Esse facto pode indicar que quanto maior é a presença das filiais de bancos estrangeiros, maior é a disponibilidade de recursos em termos do ativos para as operações de crédito por parte dos bancos nacionais, de modo a fazer face à concorrência.

Assim sendo, tendo em conta os benefícios da presença das filias de bancos estrangeiros deviam-se adotar políticas económicas de modo a incentivar a entrada dos mesmos. Tendo em conta o contexto atual, deviam atrair-se investimentos estrangeiros, oferecendo benefícios fiscais uma vez que os bancos tendem a acompanhar as multinacionais e assim irão contribuir não só para o aumento do crédito dos bancos nacionais como para o crescimento da economia do país em geral. Para além disso, as filiais de bancos estrangeiros diminuem o custo de intermediação financeira e aumentam o acesso a serviços financeiros.

Referências Bibliográficas

- Associação Portuguesa de Bancos (2012) *Boletim Informativo N.º, 47, 2011*, Lisboa, Associação Portuguesa de Bancos.
- Associação Portuguesa de Bancos (2013) *Boletim Estatístico N.º, 49, 2013*, Lisboa, Associação Portuguesa de Bancos.
- Banco de Portugal (2014) *Relatório de Estabilidade Financeira, novembro de 2014*, Lisboa, Banco de Portugal.
- Banco de Portugal (2013) *Boletim Estatístico, dezembro de 2013*, Lisboa, Banco de Portugal.
- Claessens, S., & Horen, N. Van. (2013). Impact of Foreign Banks, (370). *The Journal of Financial Perspectives*.
- Claessens, S., & van Horen, N. (2011). Foreign Banks: Trends, Impact and Financial Stability. *SSRN Electronic Journal*.
- Claessens, S., Demirgüç-Kunt, A. & Huizing, H. (1998) How Does Foreign Entry Affect the Domestic Banking Market? *Journal of Banking and Finance (2001)*, 25, 891-911.
- Costa, S., & Farinha, L. (2010) O comportamento dos bancos domésticos e não domésticos na concessão de crédito à habitação: Uma análise com base em dados microeconómicos, *Relatório de Estabilidade Financeira, novembro de 2011*, Banco de Portugal.
- Edelberg, W. (2006). Risk-based pricing of interest rates for consumer loans. *Journal of Monetary Economics*, 53, 2283–2298.
- Edelberg, W. M. (2003). Risk-based Pricing of Interest Rates in Household Loan Markets. *SSRN Electronic Journal*.
- Fungáčová, Z., Herrala, R., & Weill, L. (2013). The influence of bank ownership on credit supply: evidence from the recent financial crisis. *Emerging Markets Review*, 15(December), 136–147.
- Infante, L., & Rossi, P. (2007). The retail activity of foreign banks: effects on credit supply to households and firms, (2003). *Economic Research and International Relations Area*, 714, Bank of Italy.
- Weller, C. E. (2001). The Supply of Credit by Multinational Banks in Developing and Transition Economies: Determinants and Effects, (16). *Economic & Social Affairs, Discussion Paper, No. 6*, DESA.
- Magri, S., & Pico, R. (2011). The rise of risk-based pricing of mortgage interest rates in Italy. *Journal of Banking and Finance*, 35, 1277–1290.

ANEXO 1

Tabela A: A representatividade dos Associados no sistema bancário português, em percentagem, a 31 de Dezembro (2011 – 2012)

	APB em % do SPB (em n° de entidades)		APB em % do SPB (em valor do ativo milhões de €)	
	Ano 2011	Ano 2012	Ano 2011	Ano 2012
Domésticas	18,3%	17,1%	98,7%	98,7%
Filiais	50,0%	50,0%	92,9%	93,4%
Sucursais	17,2%	17,2%	75,4%	77,9%
Total	20,9%	20,2%	96,0%	96,1%

Fonte: Elaborado pela Autora a partir de dados de APB

Bancos retirados da amostra:

Banco Barclays; Banco L.J. Carregosa; Banco BIC - Foram excluídos por falta de dados.

Banco Santander de Negócios Portugal, S.A - Foi excluído devido a fusão por incorporação no Banco Santander Totta, S.A.

O BNP ParibasSecuritiesServices, S.A. – Sucursal em Portugal - Foi excluído devido a incorporação no conjunto de instituições analisadas no âmbito do grupo BNP .

O Banco Cetelem, SA – Foi excluído devido a saída do conjunto de instituições incorporadas no grupo BNP.

Banco Privado Português, SA – Foi excluído devido ao cancelamento da licença

O Finibanco, SA- Foi excluído uma vez que os activos e passivos foram integrados na Caixa Económica Montepio Geral

DeutscheBank (Portugal), S.A- Foi excluído devido a alteração da forma de representação legal deixou de ser filial e passou a ser uma sucursal da casa-mãe alemã sua designação social mudou para DeutscheBank AG.

Banif - Não foi incluído uma vez que os dados históricos se encontram distorcidos devido ao processo de reestruturação decorrido em 2012.

Banco Português de Negócios (BPN) – Excluído, pois em 2012 houve o processo de fusão por incorporação da sociedade adquirente (Banco BIC) na adquirida (BPN) através da transferência global do património.

Efisa – Não incluído pois, o Grupo Banco Português de Negócios que incluía o BPN e o Efisa deixou de existir, passando o Banco Efisa, S.A. a ser um Associado autónomo.

ANEXO 2

Testes

Testes Equação A: Diagnóstico de Paineis e Teste Sargan

Teste F (efeitos fixos versus <i>pooled</i>)	F (17,533) = 103,373 com valor p 3,14188e-156
Teste de Breusch-Pagan (efeitos aleatórios versus <i>pooled</i>)	LM = 3401,91 com p = prob(qui-quadrado (1) > 3401,91) = 0
Teste de Hausman (efeitos fixos versus efeitos aleatórios)	H = 82,8688 com valor p = prob(qui-quadrado (7) > 82,8688) = 0
Teste de Sargan para a sobre-identificação	Qui-quadrado (368) = 17,3504 [1, 0000]

Fonte: Dados obtidos através do Gretl

Nota: Nível de significância 5%

Testes Equação B: Diagnóstico de Paineis e Teste Sargan

Teste F (efeitos fixos versus <i>pooled</i>)	F (17,531) = 198,948 com valor p 2,03987e-217
Teste de Breusch-Pagan (efeitos aleatórios versus <i>pooled</i>)	LM = 3402,52 com p = prob(qui-quadrado (1) > 3402,52) = 0
Teste de Hausman (efeitos fixos versus efeitos aleatórios)	H = 295,471 com valor p = prob(qui-quadrado (8) > 295,471) = 0
Teste de Sargan para a sobre-identificação	Qui-quadrado (368) = 17,1905 [1, 0000]

Fonte: Dados obtidos através do Gretl

Nota: Nível de significância 5%